

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

SUJEITO E TRABALHO NO NEOLIBERALISMO

Claudioмиro Ramos Moreira¹

Pedro Alberto Cardoso Samuel²

RESUMO

O presente artigo visa trabalhar o impacto do neoliberalismo no sujeito e no trabalho. Partindo de uma de uma revisão bibliográfica amparada no método dialético crítico de Karl Marx, será desenvolvida uma análise em dois momentos: o primeiro discutirá a categoria sujeito desenvolvida no interior da teoria neoliberal, a qual servirá para justificar certa forma de organização social pelo mercado que possibilite sua formação. O segundo terá como objeto de análise as formas de trabalho precário, desprovido de direitos, que estão se tornando cada vez mais comuns entre os trabalhadores devido à lógica do capitalismo, destacando a integração das novas tecnologias, como a internet e as plataformas digitais, impulsiona o surgimento do trabalho flexível, controlado por meio do monitoramento remoto dos trabalhadores, formas que fortalecem a individualização do trabalho e a competição entre os próprios trabalhadores. O objetivo deste texto é contribuir com a crítica do modo de produção capitalista.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Sujeito. Trabalho..

ABSTRACT

This article aims to examine the impact of neoliberalism on the subject and work. Drawing on a bibliographic review supported by Karl Marx's critical dialectical method, an analysis will be developed in two parts: the first will discuss the concept of the individual as developed within neoliberal theory, which serves to justify a certain form of social organization through the market that enables its formation. The second part will focus on the analysis of precarious work, devoid of rights, which is becoming increasingly common among workers due to the logic of capitalism, highlighting the integration of new technologies such as the internet and digital platforms, which drive the emergence of flexible work controlled through remote monitoring of workers. These forms strengthen the individualization of work and competition among workers themselves. The objective of this text is to contribute to the critique of the capitalist mode of production.

Keywords: Neoliberalism. Subject. Work.

¹ Doutorando em Serviço Social junto a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: crmclaudiomoreiracrm@gmail.com

² Doutorando em Serviço Social junto a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: pedro.samuel.adv@gmail.com

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

Diante das atuais transformações sociais levadas a cabo pelo neoliberalismo, que penetram com sua lógica de concorrência o mais íntimo da existência dos indivíduos. Talvez seja possível dizer que a sociedade contemporânea sofre de um mal-estar generalizado, decorrente de uma promessa não realizada, ou até mesmo negada para uma parcela significativa da sociedade, apesar dos discursos que dizem o contrário. Se de um lado a sociedade moderna iniciou sua caminhada prometendo a emancipação pela razão, pelo capital e pela democracia liberal, na qual cada indivíduo despontaria como ser autônomo, do outro, há ameaça da destruição ou dissolução das relações sociais.

Este cenário não se modifica com o neoliberalismo, ao contrário, pode-se dizer que ele o acirra ainda mais: a razão é reduzida ao cálculo dos meios e fins, do custo e benéfico; a democracia liberal é reduzida e sufocada, o autoritarismo surge em seu interior sem grandes dificuldades; por fim o indivíduo autônomo é reduzido a capital humano com desejos e objetivos tão somente monetários. Em uma rápida síntese, o neoliberalismo está se desfazendo e/ou resignificando todos aqueles símbolos e valores que resistiam a lógica econômica e ao valor de troca. Se tal hipótese mostrar-se acertada, resta então questionar: Qual o impacto deste processo no sujeito e no trabalho?

No primeiro item, de forma a responder tal questionamento, a análise será em torno da categoria sujeito desenvolvida no interior da teoria neoliberal, a qual servirá para justificar certa forma de organização social que possibilite sua formação, findada tal argumentação, a crítica se dirige para as consequências, sociais e individuais, advindas da lógica concorrência. Por sua vez, o segundo item apresenta uma análise crítica das formas de trabalho precário, desprovido de direitos, que estão se tornando cada vez mais comuns entre os trabalhadores devido à lógica do capitalismo, destacando a integração das novas tecnologias, como a internet e as plataformas digitais, impulsiona o surgimento do trabalho flexível, controlado por meio do

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



monitoramento remoto dos trabalhadores, formas que fortalecem a individualização do trabalho e a competição entre os próprios trabalhadores

2 O SUJEITO A PARTIR DO NEOLIBERALISMO

É possível encontrar nesta doutrina uma imagem de um ser competitivo, empreendedor e racional, enquanto capacidade de calcular os meios necessários para obter aquilo que deseja. Na defesa desta concepção, o pensamento neoliberal diz que ela é real e concreta, encontrada no âmbito das relações sociais da sociedade. Não é refletido que tal ser, revela-se determinado por condições materiais específicas do modo de existência capitalista, que acaba por incidir em sua condição de vida. Isso resulta da tendência presente na doutrina neoliberal em generalizar certos tipos de comportamento e pensamentos, que são específicos a determinado período histórico, a totalidade das diferentes formas de conduta humana, inclusive aquelas de períodos históricos diferentes.

São desconsiderados a diversidade de fatores, sociais, econômicos, culturais de cada local. O resultado é uma narrativa fictícia que visa naturalizar, enquanto ataca todo pensamento que lhe é contrário, um comportamento voltado para o lucro e para a riqueza. Na busca de legitimação, tanto da realidade capitalista quanto do modo de agir e pensar específico desta sociabilidade, foram desenvolvidos diversos discursos e narrativas, que apesar do pretensão caráter científico, não escondem seu aspecto ideológico.

Um exemplo deste discurso, é a defesa da psicologia evolucionista de que muito do comportamento econômico pode ser resultado dos instintos biológicos de cooperação, de troca, barganha e punição de trapaças (MCKINNON, 2021). Este argumento, parece tentar reatualizar e tornar mais científico ideias, como as de Adam Smith, sua argumentação era que a aquisição de fortuna, mobilizava virtudes como frugalidade e indústria. Desenvolvida entre os séculos XVII e XVIII, esta tese defendia a possibilidade de um vício originar ou passar a ser uma virtude: ao buscar satisfazer necessidades individuais, invariavelmente o sujeito contribui para o bem comum,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



mesmo que isso não estivesse em seus planos originais. Do seu interior surge a premissa de que ao invés de reprimir tais aspirações, o melhor seria descobrir modos de dar forma as paixões, mobilizando-as para que daí desenvolvam-se virtudes e benefícios coletivos (HIRSCHMAN, 1979). O capitalismo é defendido como capaz de suavizar e civilizar os indivíduos.

Esta digressão serve para exemplificar como discursos de suposto caráter científico são desenvolvidos para justificar determinados tipos de relações sociais. Se aquele serviu ao capitalismo nascente, atualmente a psicologia evolucionista molda-se aos interesses do neoliberalismo ao argumentar que tanto o comportamento competitivo, egoísta, a existência de diferentes formas de desigualdade, preconceito, hierarquias etc. são resultados da ação dos genes. Tanto esta área do saber quando a doutrina neoliberal, se colocam como única ciência capaz de explicar a realidade como ela é, sem romantizá-la com abstrações idealistas. Elas revelam as verdades óbvias da condição humana, a partir da utilização de categorias universais e concretas.

Ao defender sua praxiologia, Mises (2010) dirá que ela se preocupa com a ação como tal, logo, ela é a teoria ciência geral da escolha, de todo tipo de ação humana, sua obrigação é apresentar um corpo teórico que afirma e demonstra sua validade a partir da realidade da ação humana:

A ação humana é comportamento propositado. Também podemos dizer: ação é a vontade posta em funcionamento, transformada em ação motriz; é procurar alcançar fins e objetivos; é a significativa resposta do ego aos estímulos e às condições do seu meio ambiente; é o ajustamento consciente ao estado do universo que lhe determina a vida (VON MISES, 2010, p. 35).

Na atualidade, é defendido que o ato de trocar resulta de uma vontade latente dos sujeitos, indica-se ainda que está ação deriva de estímulos e condições do meio ambiente no qual o sujeito se encontra. Isto possibilita dois apontamentos: 1) sob o neoliberalismo toda finalidade da ação dos sujeitos é empreender para obter, alcançar algo, independente do que seja. Mises vê em toda ação humana um comportamento propositado, por isso o considera que todo sujeito é dotado de uma racionalidade

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



mínima que calcula o destino dos recursos por ele usados para alcançar o que deseja. No âmbito da psicologia evolucionista, isto serve para os afetos e códigos morais, a amizade, a solidariedade, a compaixão, o amor e cuidado com os filhos são formas de garantir crédito e montar um portfólio (MCKINNON, 2021); 2) ao defender que este comportamento é uma resposta aos estímulos e condições do meio ambiente, Mises acena para a ideia de que o ambiente pode possibilitar ou impedir o desenvolvimento do sujeito empreendedor. Ao manipular o meio, local no qual se desenrolam as relações sociais, espera-se que este sujeito passe a agir de uma determinada maneira. Ao modificar as leis trabalhistas tornando-as mais flexíveis etc. espera-se que os trabalhadores fiquem mais competitivos entre si; não por acaso, ao mercado é concedida a missão de constituir este sujeito (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 140), ou de revelar aqueles dotados da potência empreendedora.

O mercado é concebido, portanto, como um processo de autoformação do sujeito econômico, um processo subjetivo autoeducador e autodisciplinador, pelo qual o indivíduo aprende a se conduzir. O processo de mercado constrói seu próprio sujeito. Ele é autoconstrutivo (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 140; itálico dos autores).

Como impera a ideia de que o sujeito é movido por seus interesses, pela utilidade, desconforto ou satisfação individuais, dificilmente sua imagem não redundante em um ser de ação será racional, mesmo que esta seja reduzida ao cálculo utilitário dos meios e fins. A doutrina neoliberal reduz o sujeito a seguinte situação: por estar vivo ele está constantemente insatisfeito e calculando. Sua felicidade está sempre lhe escapando, porque foi reduzida ao estado de satisfação mercadológica e monetária individual. Nesta linha, seria irracional alguém renunciar a sua felicidade em benefício de terceiros ou não buscar riqueza para si devido a exortações externas. Como não interessa a doutrina neoliberal dizer o que os sujeitos deveriam almejar, seu objetivo fica restrito aos meios e recursos escolhidos para obtenção de objetivos, sua atenção é para com os meios e não os fins (VON MISES, 2010).

Colocando-se como isento de julgamentos de valor, em relação aos objetivos buscados pelos sujeitos, o neoliberalismo defende a necessidade de uma esfera que

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



os coloquem no estado de serem livres para escolher seus meios e fins. O mercado, de modo diferente de outras esferas como Estado, família, classe social etc. de certa forma, liberta o sujeito do imperativo moral do “dever ser” para colocá-lo diante do seja quem quiser “ser”: “Numa ‘sociedade aberta’, todo indivíduo tem o direito de viver como bem entende escolher o que quiser seguir as modas que preferir” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 360). Esta ênfase ao econômico, se deve por ver nele um caráter pedagógico e formativo: a competição revela a potência, as diferenças de habilidades e aptidões, desenvolve hierarquias etc. Em tese, o sujeito empreendedor, do cálculo dos meios e fins e da competição, é formado a partir de sua inserção no interior do livre mercado, revelaria sua natureza racional (LODÉA; CASAGRANDA, 2023). Como resultado tem-se do outro lado, um sujeito desenraizamento daquelas estruturas sociais que até certo tempo possibilitavam e faziam surgir o sentimento de pertencimento seja à grupos, comunidades ou à classe.

Há no mercado os que abrem o caminho, os que dão o ritmo e os que apenas imitam os procedimento dos seus concidadãos mais ágeis. O fenômeno da liderança é tão real no mercado como em qualquer outro setor da atividade humana. A força motriz do mercado, o impulso que engendra inovação e progresso incessantes provém do estado de alerta do promotor e de sua avidez de lucros tão grandes quanto possíveis (VON MISES, 2010, p. 312).

A ação é sempre propositada, porque ocorre em um ambiente que coloca o sujeito na situação de assim agir. Para Mises a ideia de ação, é reduzida a ação para a atividade econômica (LODÉA; CASAGRANDA, 2023), a qual os dividirá entre aptos e inaptos, os que obtém sucesso no jogo da concorrência, e aqueles que fracassaram. Mises defende a tese de que o mercado distingue os líderes, sempre atentos a qualquer oportunidade para obter maiores ganhos, daqueles que apenas os imitam, os quais estão mais voltados para serem liderados. Em ambos os casos, estas figuras não representam, segundo argumento do autor pessoas reais, são antes a corporificação de funções distintas desempenhadas no mercado. No limite, isto significa que são apagadas as divisões entre capitalistas, empresários, trabalhadores etc. pois, como concebe Mises (2010), o sujeito vivendo e agindo na sociedade,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

desempenha diversas funções: “Nunca é apenas um consumidor. É também empresário, proprietário, capitalista ou trabalhador, ou alguém sustentado pela renda de alguns deles” (VON MISES, 2010, p. 308).

Este apagamento das distinções resultantes da posição ocupada pelo sujeito no processo produtivo, ancora-se tanto na generalização da ação empreendedora generalizada e tomada como inerente a todos os sujeitos, quanto na premissa de certa impessoalidade presente no funcionamento do mercado, que julga a todos de forma igual. Concomitante a ideia da impessoalidade, há responsabilização dos sujeitos em resolver sua situação derivada de processos estruturais do capitalismo, cujo controle escapa ao seu poder. É possível dizer que sob o neoliberalismo o sujeito está sozinho e impossibilitado de desenvolver laços de solidariedade e amizade, pois, todos são potenciais inimigos e concorrentes. A ascensão deste individualismo tende a submergir os sujeitos em um turbilhão de nihilismo e quadros depressivos etc.

3 TRABALHO PRECÁRIO, TECNOLOGIA E CONTROLE DA SUBJETIVIDADE: DINÂMICAS DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

A lógica do capitalismo, na medida em que o seu modo de produção se reproduz, faz com que se intensifique as formas de apropriação de mais-valor, de maneira que o trabalho precário, desprovido de direitos, acabe se tornando cada vez mais presente entre os trabalhadores. O que se mostra é que a expansão capitalista, desde o seu início, cria uma massa de trabalhadores desempregados, na medida em que

[...] a acumulação capitalista sempre produz, na proporção de sua energia e de sua extensão, uma população trabalhadora supérflua relativamente, isto é, que ultrapassa as necessidades médias da expansão do capital, tornando-se, desse modo, excedente (Marx, 1989, p. 731).

Esta massa de trabalhadores desempregados constitui o exército industrial de reserva que acaba por aumentar à medida em que trabalhadores são substituídos por máquinas e sistemas automatizados. Ou seja, quanto mais o capital avança mais se

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



intensifica a substituição de capital variável por capital constante. O que faz com que aqueles que encontram espaço no mercado de trabalho formal acabem por ter a intensidade do trabalho aumentada ao mesmo tempo em que os salários diminuem, em razão da grande concorrência entre os trabalhadores. Ao mesmo tempo, métodos de gestão e controle do trabalho são criados a partir de novas tecnologias, o que contribui para o desenvolvimento de novas formas de geração de valor, ainda que com aparência de não-valor, aumentando, assim, a produtividade e a acumulação de capital (AUTUNES, 2018).

A internet, com o desenvolvimento de tecnologias da informação, compartilhamento de dados e microeletrônica, estimulou a transmissão de informações, interligando e aproximando as pessoas, conectando-as em rede, trabalhadores e organizações, empresas e consumidores (CASTELLS, 2015). A integração das novas tecnologias, a conectividade em rede e o desemprego têm impulsionado o surgimento do trabalho flexível, viabilizado por meio do desenvolvimento de ferramentas que permitem o monitoramento dos trabalhadores mesmo à distância. Essas ferramentas possibilitam às empresas controlar em tempo real a localização e a produtividade dos trabalhadores.

As novas formas de contratação acabam por fortalecer a individualização do trabalho, o aumento da concorrência entre os próprios trabalhadores e a divisão entre os que ainda mantinham resquício de proteção social e os adeptos das novas práticas flexíveis, seduzidos pelos valores do empreendedorismo (BRAGA, 2012; ANTUNES; BRAGA, 2009). A tríade do desemprego, tecnologia e flexibilidade encontra expressão devastadora no trabalho por plataforma digital, sendo este aquele mediado por sistemas on-line de controle, tendo como uma de suas espécies o trabalho uberizado, amplamente conhecido no transporte de pessoas e mercadorias no meio urbano das grandes cidades.

No contexto do transporte por aplicativo, três elementos são necessários: o veículo automotor, o celular com conexão à internet e o aplicativo. Esses elementos estão interligados e formam um conjunto completo para o funcionamento do

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



transporte por aplicativo, sem eles a execução da atividade “transporte por aplicativos de mercadorias ou pessoas” estaria impossibilitada. No entanto, é importante ressaltar que o trabalhador é responsável por fornecer o veículo e o celular, enquanto a empresa fornece o aplicativo, que serve como intermediário entre o motorista e o passageiro. Essa dinâmica implica que a atividade de transporte de pessoas só é possível graças ao trabalho do motorista, que utiliza seus próprios recursos tecnológicos. A empresa, por si só, não pode realizar o transporte sem o trabalho humano e as ferramentas trazidas pelo motorista.

Do ponto de vista da empresa, os trabalhadores oferecem seu trabalho de forma autônoma, se desincumbindo de todas as responsabilidades inerentes às atividades que exploram mais-valor, “[...] tanto no que se refere aos custos de aquisição dos meios de produção e dos custos operacionais, bem como no que diz respeito ao reconhecimento de direitos, garantias e condições mínimas de trabalho” (ANTUNES; FILGUEIRAS, 2020, p. 32). Importante ressaltar que as empresas de aplicativos não inventaram o serviço de transporte; elas apenas desenvolveram uma ferramenta para explorar o mercado e obter lucro a partir de um serviço que anteriormente não gerava receita diretamente para o setor capitalista, eis que era realizada de maneira individual pelo taxista e pelo pequeno transportador (motoboy). E a partir do

[...] momento em que o trabalhador, dispondo ainda ou não de alguma propriedade direta, somente pode realizar sua atividade sob o comando do capital, saímos de uma relação social de prestação de serviços para o trabalho valorizador do valor, tipicamente capitalista (FONTES, 2017, p. 58).

O trabalho produtivo que interessa ao sistema capitalista e sua engrenagem de produção de valor. No trabalho por aplicativo, além de se beneficiar das ferramentas trazidas à relação pelo trabalhador, se apropria do produto gerado pela força de trabalho. Curiosamente, a forma similar de apropriação que ocorreu no período da acumulação primitiva entre o artesão e o comerciante.

Para que novas formas de extração de mais valor criadas pelo capital sejam implementadas não basta somente o desenvolvimento tecnológico e a criação de

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

novas ferramentas, mas sim, que os trabalhadores passem a utilizá-las acreditando que estão obtendo vantagem com a sua implementação. No entanto, as vontades individuais frequentemente resultam em consequências que diferem completamente do que é desejado, às vezes até opostas. Portanto, é essencial investigar as forças motrizes que se escondem por trás desses motivos, compreendendo as causas históricas que, ao atuarem na mente dos indivíduos, se transformam nesses mesmos motivos

E completado com consciência pelo chamado pensador, mas com uma consciência falsa. As forças impulsionadoras [Triebkräfte] propriamente ditas que o movem permanecem-lhe desconhecidas; se não, não seria, precisamente, processo ideológico nenhum. Ele [o pensador] imagina, portanto, forças impulsionadoras falsas ou ilusórias. Porque o [processo] é um processo de pensamento, ele deduz tanto o seu conteúdo como a sua forma do puro pensar, quer do seu próprio quer do dos seus antecessores. Ele trabalha com mero material de pensamento [Gedankenmaterial], que, sem dar por isso, toma como produzido pelo pensar e, aliás, não investiga mais [se ele tem] uma origem mais afastada, independente do pensar; e, com efeito, isso é para ele evidente, porque, para ele, todo o agir [Handeln], porque mediado pelo pensar, parece também em última instância fundado no pensar (ENGELS, 1982, s/n).

Em outras palavras, as ações das pessoas muitas vezes são influenciadas por falsas consciências, uma vez que existem motivos ocultos e inconscientes que direcionam essas ações. A partir desse entendimento, é possível compreender por que o sistema de reprodução do capital investe tanto em estratégias que dificultam a compreensão real dos indivíduos sobre o seu papel no processo produtivo. Essas investidas acabam obscurecendo a estrutura do sistema e facilitando a apropriação de mais-valia. Pois, é na consciência de classe que se dá o autoconhecimento do proletariado e o seu desenvolvimento acabaria por revelar toda a estrutura da sociedade capitalista e suas formas de dominação. Por isso o capital investe em controlar a consciência dos indivíduos, fazendo com que ela aja conforme o seu interesse (LUKÁCS, 2014), o que fica explícito na propaganda veiculada pelas empresas que se utilizam deste tipo de trabalho.

A empresa Uber, por exemplo, aproxima a ideia do trabalho a uma independência pessoal e financeira (UBER, 2019), dando protagonismo às pessoas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



e que a empresa estaria servindo à sociedade, e não o contrário (UBER, 2020). Traz presente valores do empreendedorismo para atrair os motoristas com slogans como “seja seu próprio chefe”, “trabalhe quando quiser”, inclusive facilitando a locação do veículo para que o motorista “ganhe dinheiro” alugando um “carro novinho e bem econômico” para trabalhar (UBER, 2019b).

O plano de fundo da propaganda é ser divertido dirigir pelo aplicativo da Uber, tendo o motorista como protagonista, feliz com o seu trabalho (LEME, 2019). Utiliza a propaganda para construir a subjetividades dos indivíduos a seu favor, influenciando no controle tanto daqueles que trabalham quanto daqueles que usam o serviço de transporte. Em realidade, a prática de cooptar a consciência dos indivíduos, no plano de suas individualidades, já era utilizada desde a implantação do sistema toyotista, momento em que se desenvolveu uma lógica consensual, envolvente e manipulatória (ANTUNES, 1995), que, de tão intensa, atingiu as dimensões do psiquismo humano ante a captura da subjetividade/intersubjetividade do trabalho (ALVES, 2008).

Ao abordar a expressão "captura da subjetividade", é importante destacar que não se trata apenas da consciência, mas também do pré-consciente e do inconsciente do trabalhador. Isso ocorre porque as técnicas de manipulação utilizadas pelos meios de comunicação do sistema capitalista têm como objetivo atingir os conteúdos ocultos do pré-consciente e do inconsciente humano, com o intuito de influenciar o comportamento dos indivíduos na sociedade. Conforme observado por Marx e Engels, na sociedade burguesa, a ideologia dominante é a ideologia da classe dominante, que estabelece sua hegemonia por meio da manipulação midiática das instâncias pré-conscientes e inconscientes da psique humana (ALVES, 2008). E, para que o indivíduo seja produtivo e atenda aos interesses da lógica de reprodução do capital, seus valores, expectativas e utopias são controlados no nível intrapsíquico do inconsciente e do pré-consciente. Esse processo leva à produção e negação simultânea da subjetividade humana, resultando na formação de individualidades de classe. Essa dinâmica representa a negação da individualidade pessoal, chegando ao ponto de negar a própria subjetividade humana (ALVES, 2008).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

À medida que esses trabalhadores contribuem inadvertidamente para a valorização do capital, eles agem de acordo com seus próprios interesses (ALVES, 2011), mesmo que isso possa ser prejudicial para si mesmos e seus colegas. Nesse processo, os indivíduos se tornam extremamente competitivos, uma vez que a lógica da concorrência permeia todos os aspectos de suas vidas. A sociedade como um todo passa a ser concebida como um "mercado", onde cada pessoa é vista como uma "empresa" em constante competição, assumindo a responsabilidade total pelos riscos de seus investimentos (DARDOT e LAVAL, 2016).

O Estado por sua vez, tem um papel fundamental dos Estados capitalistas na implementação dessa lógica, na qual os indivíduos são levados a competir uns com os outros. Ao reduzirem a sua intervenção nas relações de trabalho acabam por favorecer a adoção de atividades precárias e flexíveis, diante a concentração de trabalhadores desempregados. De certa forma acaba por preparar os trabalhadores para se subordinarem diretamente ao capital, inclusive por processos educacionais cada vez mais presentes na educação fundamental e superior, que reproduzem a dinâmica do capital, fortes em valores do empreendedorismo, normalizando aquilo que não é normal na relação de trabalho.

3 CONCLUSÃO

O discurso neoliberal retrata o sujeito como competitivo, empreendedor e racional, definindo-o como alguém capaz de calcular os meios necessários para alcançar seus desejos. No entanto, essa concepção ignora o fato de que as condições materiais específicas do modo de existência capitalista moldam a vida do sujeito.

O neoliberalismo tende a generalizar determinados comportamentos e pensamentos característicos de um período histórico específico, aplicando-os a todas as formas de conduta humana, sem considerar a diversidade de fatores sociais, econômicos e culturais. Isso leva à construção de uma narrativa fictícia que busca naturalizar um tipo específico de comportamento voltado para o lucro e a busca de riqueza, ao mesmo tempo que ataca qualquer pensamento contrário.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Um exemplo desse discurso é a defesa da psicologia evolucionista, que argumenta que o comportamento econômico é resultado de instintos biológicos de cooperação, troca e punição de trapaças. Essa abordagem busca justificar as relações sociais dentro do neoliberalismo, apresentando-as como naturais e baseadas em fundamentos científicos, mesmo que possuam aspectos ideológicos evidentes. O neoliberalismo e a psicologia evolucionista se baseiam que a ação humana é sempre propositada e racional, reduzindo-a ao cálculo dos meios para atingir fins desejados. Essa visão coloca o sujeito em constante insatisfação, calculando e buscando a felicidade em termos de satisfação individual no mercado.

O mercado, nessa perspectiva, é visto como um processo de autoformação do sujeito econômico, no qual ele aprende a se conduzir de forma empreendedora. A competição no mercado revela habilidades e aptidões, desenvolve hierarquias e forma um sujeito enraizado nessa lógica. No entanto, essa ênfase no econômico resulta no desenraizamento do sujeito de estruturas sociais que antes proporcionavam o sentimento de pertencimento a grupos, comunidades ou classes.

O mercado é concebido como um processo de autoformação do sujeito econômico, em que a competição revela habilidades, aptidões e desenvolve hierarquias. Nesse processo, o sujeito empreendedor se forma por meio de sua inserção no livre mercado, e a distinção entre capitalistas, empresários e trabalhadores é apagada. O mercado é visto como impessoal, julgando todos de forma igual, e os sujeitos são responsabilizados por resolver sua situação decorrente de processos estruturais do capitalismo. Essa lógica ~~capitalista~~ resulta no aumento do trabalho precário e desprovido de direitos, gerando uma massa de trabalhadores desempregados que constitui o exército industrial de reserva. Assim, é necessário questionar quais racionalidades e imagens de sujeitos podem ser desenvolvidas para combater o neoliberalismo.

O neoliberalismo apaga as distinções decorrentes da posição ocupada pelo sujeito no processo produtivo, generalizando a ação empreendedora como inerente a todos. Isso se baseia na premissa da impessoalidade do mercado, que julga todos de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



forma igual. Ao mesmo tempo, responsabiliza os sujeitos por resolverem suas situações decorrentes de processos estruturais do capitalismo, tornando-os individualmente responsáveis, impossibilitando o desenvolvimento de laços de solidariedade e amizade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni A. P. **A subjetividade às avessas. Inconsciente estendido e compressão psicocorporal.** Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, São Paulo: USP, v. 11, p. 223-239, 2008.

ALVES, Giovanni A. P. **Trabalho e subjetividade: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório.** São Paulo: Boitempo, 2011.

ANTUNES, Ricardo. **O novo sindicalismo no Brasil.** Campinas: Pontes, 1995.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: O novo proletariado de serviços na era digital.** São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo; BRAGA, Ruy (org.). **Infoproletários: degradação real do trabalho virtual.** São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, Ricardo; FILGUEIRAS, Vitor. **Plataformas digitais, uberização do trabalho e regulação no capitalismo contemporâneo.** Contracampo, Niterói, v. 39, n. 1, p. 27-43, abr./jul. 2020.

BRAGA, Ruy. **A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista.** São Paulo, Boitempo, 2012.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal.** – São Paulo: Boitempo, 2016. (Estado de sítio)

ENGELS, Friedrich. Carta a Franz Mehring (em Berlim). 14 de Julho de 1893. Obras Escolhidas em três tomos, Editorial "Avante!", Edições Progresso Lisboa - Moscovo, 1982. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1893/07/14.htm> Acesso 21 de junho de 2023.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

FONTES, Virgínia. **Capitalismo em tempos de uberização: do emprego ao trabalho.** Marx e o marxismo. Niterói: Universidade Federal Fluminense, v. 5, n. 8, p. 45-67, 2017.

HIRSCHMAN, Albert. **O. As paixões e os interesses: argumentos políticos para o capitalismo antes de seu triunfo.** – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LEME, Ana Carolina Reis Paes. **Da máquina à nuvem: caminhos para o acesso à justiça pela via de direitos dos motoristas da Uber.** São Paulo: LTr, 2019.

LODEA, A. L., & CASAGRANDA, E. **A ação humana e a ficção do empreendedorismo de si mesmo: crítica à ideologia neoliberal de Von Mises.** Perspectiva, v. 41 n. 2 (2023). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/87267>. Acesso em 19 de maio 2023.

LUKÁCS, György. Para uma antologia do ser social. São Paulo: Boitempo, 2018. Livro I.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política.** Tradução Reginaldo Sant'Anna. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. Livro 1, v. 1 e 2.

MCKINNON, Susan. **Genética neoliberal: uma crítica antropológica da psicologia evolucionista.** São Paulo: Ubu Editora, 2021.

UBER. **Elas na direção: mulheres dirigindo suas vidas.** 2019. Disponível em: <https://www.uber.com/pt-BR/blog/elas-na-direcao/>. Acesso em 21 de junho de 2023.

UBER. **Termos de uso.** 2019b. Disponível em: <https://www.uber.com/legal/terms/br/>. Acesso em: 7 ago. 2020.

UBER. **Fatos e dados sobre a Uber.** 2020. Disponível em: <https://www.uber.com/pt-BR/newsroom/fatos-e-dados-sobre-uber/>.

VON MISES, Ludwig. **A ação humana.** São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.

PROMOÇÃO



APOIO

